

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

MENTE ENFERMIÇA

Aprendendo com André Luiz

Enquanto trabalhava auxiliando no atendimento a todos que buscavam auxílio na residência de d^a Isabel, o guia espiritual Aniceto chamou a atenção de André Luiz e Vicente para o fato de que ali não compareciam somente desencarnados enfermos, mas também irmãos que ainda viviam na carne. Em seguida, pediu que ouvissem e analisassem o diálogo que acontecia entre o senhor Bentes, colaborador que atuava como doutrinador naquele grupo, e o Dr. Fidélis, elegante cavalheiro rodeado por pequenas nuvens sombrias, sobretudo ao longo do cérebro.

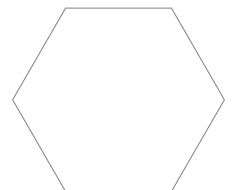
Com certa ênfase e em tom irônico, o bem-vestido visitante disse que frequentava reuniões espíritas há muito tempo, procurando algo capaz de lhe sanar as dúvidas. Informou que já havia estudado bastante e lido vários livros sobre o assunto, sempre submetendo tudo ao austero crivo da razão. Reconheceu que a obra de Allan Kardec “inegavelmente representa extraordinária afirmação filosófica”[1], porém, citando o médico fisiologista francês Charles Richet, defendeu que os fenômenos mediúnicos deveriam ser produzidos e analisados à luz da Metapsíquica e com todo o rigor científico possível, a fim de se evitar qualquer possibilidade de mistificação. O irmão queria, enfim, provas concretas acerca da imortalidade da alma e da existência do plano espiritual.

Até aí é compreensível, pois o próprio Espiritismo pede a seus adeptos o exercício da fé racional, a não aceitação de nada que não possa ser aprovado pela razão, pela lógica e pelo bom senso. Há uma vasta literatura onde se é possível estudar os mais variados tipos de fenômenos mediúnicos de efeitos físicos e inteligentes, com inúmeros relatos de fatos ocorridos em diversos lugares e épocas. No decorrer da conversa, entretanto, o Dr. Fidélis acabou demonstrando que seu grande interesse era, na verdade, não a comprovação da vida após a morte, mas sim a exposição dos médiuns, citando casos de possíveis fraudes nas quais cientistas teriam desmascarado alguns infelizes mistificadores.

Nesse momento, o Sr. Bentes interveio: “Concordo, Dr. Fidélis, em que o Espiritismo não deva fugir a toda espécie de considerações sérias; contudo, creio que a doutrina é um conjunto de verdades sublimes, que se dirigem, de preferência, ao coração humano. É impossível auscultar-lhe a grandeza divina com a nossa imperfeita faculdade de observação, ou recolher-lhe as águas puras com o vaso sujo dos nossos raciocínios viciados nos erros de muitos milênios.” E após argumentar com relação à necessidade do esforço humano durante séculos para termos condições de receber as bênçãos do Evangelho, ponderou: “Estaríamos laborando em erro grave, se colocássemos toda a responsabilidade doutrinária nas organizações mediúnicas. Os médiuns são simples colaboradores do trabalho de espiritualização. Cada um responderá pelo que fez das possibilidades recebidas [...]. Não poderíamos cometer o absurdo de atribuir a concentração de todas as verdades divinas somente na cabeça de alguns homens, candidatos a novos cultos de adoração. A doutrina, Dr. Fidélis, é uma fonte sublime e pura, inacessível aos pruridos individualistas de qualquer de nós, fonte na qual cada companheiro deve beber a água da renovação própria. Quanto às fraudes mediúnicas a que se refere, é forçoso reconhecer que a pretensa infalibilidade científica tem procurado converter os mais nobres colaboradores dos desencarnados em grandes nervosos ou em simples cobaias de laboratório. Os pesquisadores, atualmente batizados como metapsiquistas, são estranhos lavradores que enxameiam no campo de serviço sem nada produzirem de fundamentalmente útil. Inclina-se para a terra, contam os grãos de areia e os vermes invasores, determinam o grau de calor e estudam a longitude, observam as disposições climáticas e anotam as variações atmosféricas, mas, com grande surpresa para os trabalhadores sinceros, desprezam a semente.”[1]

Aproveitando o momento para ministrar uma lição, Aniceto observou: “Repararam como este homem traz a mente enfermiça? É um dos curiosos doentes, encarnados. Tem vasta cultura e, todavia,

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

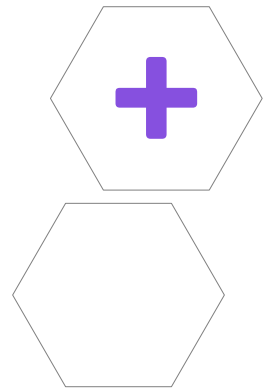
[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 45 (Mente enferma).

[2] Evangelho Segundo João 20:27-29.

continuação

como traz o sentimento envenenado, tudo quanto lhe cai nos raciocínios participa da geral intoxicação. É pesquisador de superfície, como ocorre a muita gente. Tudo espera dos outros, examina seu semelhante, mas não ausculta a si mesmo. Quer a realização divina sem o esforço humano; reclama a graça, formulando a exigência; quer o trigo da verdade, sem participar da sementeira; espera a tranquilidade pela fé, sem dar-se ao trabalho das obras; estima a ciência, sem consultar a consciência; prefere a facilidade, sem filiar-se à responsabilidade, e, vivendo no torvelinho de continuadas libações, agarrado aos interesses inferiores e à satisfação dos sentidos físicos, em caráter absoluto, está aguardando mensagens espirituais..." E diante da pergunta de Vicente sobre o que, afinal, aquele homem desejava, o mentor respondeu: "Também ele teria imensas dificuldades para responder. Para nós outros, Vicente, o Dr. Fidélis é um desses enfermos que ainda não se dispuseram a procurar o alívio, pelo demasiado apego à sensação." [1]

Isso nos faz lembrar do episódio em que Jesus apareceu aos apóstolos e disse ao incrédulo Tomé: "Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram." [2] É bom ressaltar que muitos espíritas nunca presenciaram um fenômeno de efeito físico, mas se convenceram da realidade dos fatos e da filosofia espírita por meio do estudo, podendo assim compreendê-la, senti-la e vivenciá-la.



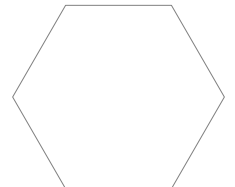
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

É possível médicos, mesmo depois de mortos, continuarem a praticar a Medicina? Curarem graves doenças, muitas vezes consideradas incuráveis? Operarem sem anestesia? Fazerem incisões cirúrgicas sem sangramento? Estes e outros questionamentos estão respondidos neste livro.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: A FACE OCULTA DA MEDICINA
AUTOR: PAULO CÉSAR FRUCTUOSO
EDITORA: FREI LUIZ
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2012
PÁGINAS: 302

FILOSOFANDO sobre a consciência de si mesmo



O homem vem, a pouco e pouco, perdendo o significado da vida e o senso da sua dignidade.

Permitindo-se desumanizar, a fim de sobreviver na multidão amorfa e violenta, sente necessidade de manter a individualidade, não obstante procure os grupos para o trabalho, a recreação, a autoafirmação.

Esta é uma hora de transição. Encerra-se um ciclo e outro se abre. Inevitavelmente, a decadência de alguns valores arrasta instituições e indivíduos na direção do caos. O significado, o sentido da vida se apresentam como a busca desenfreada de recursos para a segurança e o prazer pessoal. Como consequência, o senso de dignidade se confunde, ameaçando o débil equilíbrio do indivíduo. Estabelecem-se, então, o aturdimento, a desconfiança, a inquietação. O triunfo parece coroar as pessoas corrompidas e exaltar as que se enamoram das paixões voluptuosas do prazer, enquanto os homens justos e cumpridores dos deveres experimentam carências, aflições, problemas.

Diante desse quadro, muita gente se sente vencida, impotente, sem forças para enfrentar a grave situação, deixando-se combalir ou reagindo pela violência, malogrando em ambas as atitudes.

A paisagem moral revela-se como uma perda de fé na dignidade humana, ajuizando-se que os valores éticos não constituem base para o êxito nem a consideração do organismo social.

As massas sem líderes, desorganizadas, rumam sem destino, enfrentando o totalitarismo, e, desumanizadas, reclamam pela humanização dos seus membros.

Os indivíduos tornam-se estranhos a si próprios, desinteressados, sem identidade.

*

Integra-te no programa de ascensão das almas.

Participa das atividades gerais, vinculando-te ao grupo social no qual te encontras, e contribuindo para o seu desenvolvimento.

Cultiva o senso de humor e do riso, desmanchando a carranca da insatisfação e da cólera.

Preserva-te como indivíduo, não te deixando devorar pelos apressados. Mediante uma considerável apreciação de ti mesmo, dar-te-ás conta de que és um indivíduo atuante, em uma realidade objetiva, com metas definidas, bem elaboradas. Assim te libertarás de dois adversários: a ansiedade e o vazio.

As pessoas atropelam-se, vitimadas pela ansiedade, buscando o que jamais lograrão mediante esse processo.

Gargalham, fazendo bulha, porque perderam a faculdade de rir. Parecem vencidas por um gás hilariante, ocultando o estado ansioso. Ao mesmo tempo a sensação de vazio as atormenta, em razão de os objetivos cultivados haverem perdido o sentido.

A tensão emocional cresce e as implosões tomam-lhes conta, fazendo-as estorcegarem na dor.

*

A redescoberta do sentido da vida e da reumanização é um avanço histórico na busca da maturidade psicológica, da tomada de consciência de si mesmo.

Jesus, consciente da missão que veio desempenhar, na Terra, conclamou as massas à responsabilidade, aos elevados significados da vida, ao mesmo tempo buscou a identidade de cada discípulo, trabalhando pela sua humanização e insistindo na valorização dos conceitos éticos da existência, a fim de levá-lo a uma perfeita integração no programa libertador de si próprio, primeiro, e da sociedade, depois.

O Seu triunfo não foram o aplauso, a aceitação, a glória da mensagem, mas a cruz e o escárnio, ensinando que a consciência de si mesmo somente é conseguida quando o homem se imola nos madeiros das paixões, vencendo-as de pé com os braços abertos em atitude de fraternidade amorosa.

•

MOMENTOS DE ILUMINAÇÃO

Joanna de Ângelis (Espírito)

Divaldo P. Franco

Cap. 6 - A consciência de si mesmo

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787